

ACEF/2021/1401762 — Relatório final da CAE

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Relatório da CAE - Ciclo de Estudos em Funcionamento.

Contexto da Avaliação do Ciclo de Estudos

Nos termos do regime jurídico da avaliação do ensino superior (Lei n.º 38/2007, de 16 de agosto), a avaliação externa dos ciclos de estudos deve ser realizada periodicamente. A periodicidade fixada é de seis anos.

O processo de avaliação/acreditação de ciclos de estudo em funcionamento (Processo ACEF) tem por elemento fundamental o relatório de autoavaliação elaborado pela instituição avaliada, que se deve focar nos processos que se julgam críticos para garantir a qualidade do ensino e nas metodologias para monitorizar/melhorar essa qualidade, incluindo a forma como as instituições monitorizam e avaliam a qualidade dos seus programas de ensino e da investigação.

A avaliação é efetuada por uma Comissão de Avaliação Externa (CAE), composta por especialistas selecionados pela Agência com base no seu currículo e experiência e apoiada por um funcionário da Agência, que atua como gestor do procedimento. A CAE analisa o relatório de autoavaliação e visita a instituição para confirmar as informações do relatório e proceder à sua discussão com representantes da instituição.

Antes do termo da visita, a Comissão reúne para discutir as conclusões sobre os resultados da avaliação e organizar os itens a integrar no relatório de avaliação externa a ser apresentado oralmente. Esta apresentação é da responsabilidade do(a) Presidente da CAE e deve limitar-se a discutir os resultados da sua análise em termos de aspetos positivos, deficiências, propostas de melhoria e outros aspetos que sejam relevantes no contexto da avaliação.

A CAE, usando o formulário eletrónico apropriado, prepara, sob supervisão do seu Presidente, a versão preliminar do Relatório de Avaliação Externa do ciclo de estudo. A Agência remete o relatório preliminar à instituição de ensino superior para apreciação e eventual pronúncia, no prazo regularmente fixado. A Comissão, face à pronúncia apresentada, poderá rever o relatório preliminar, se assim o entender, competindo-lhe aprovar a sua versão final e submetê-la na plataforma da Agência.

Compete ao Conselho de Administração a deliberação final em termos de acreditação. Na formulação da deliberação, o Conselho de Administração terá em consideração o relatório final da CAE e, havendo ordens e associações profissionais relevantes, será igualmente considerado o seu parecer. O Conselho de Administração pode, porém, tomar decisões não coincidentes com a recomendação da CAE, com o intuito de assegurar a equidade e o equilíbrio das decisões finais. Assim, o Conselho de Administração poderá deliberar, de forma fundamentada, em discordância favorável (menos exigente que a Comissão) ou desfavorável (mais exigente do que a Comissão) em relação à recomendação da CAE.

Composição da CAE

A composição da CAE que avaliou o presente ciclo de estudos é a seguinte (os CV dos peritos podem ser consultados na página da Agência, no separador [Acreditação e Auditoria / Peritos](#)):

Maria da Luz Mathias
Leonor Cancela
Pablo Garcia-Roves
Rita Oliveira Afonso

1. Caracterização geral do ciclo de estudos

1.1. Instituição de Ensino Superior:

Universidade De Évora

1.1.a. Outra(s) Instituição(ões) de Ensino Superior (proposta em associação):

1.2. Unidade orgânica:

Escola De Ciências E Tecnologias (UE)

1.2.a. Outra(s) unidade(s) orgânica(s) (proposta em associação):

1.3. Ciclo de estudos:

Biologia Humana

1.4. Grau:

Licenciado

1.5. Publicação em D.R. do plano de estudos em vigor (nº e data):

1.5_DR_e_retificação_1C_BiologiaHumana.pdf

1.6. Área científica predominante do ciclo de estudos:

Ciências Biológicas

1.7.1 Classificação CNAEF - primeira área fundamental:

421

1.7.2 Classificação CNAEF - segunda área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.7.3 Classificação CNAEF - terceira área fundamental, se aplicável:

<sem resposta>

1.8. Número de créditos ECTS necessário à obtenção do grau:

180

1.9. Duração do ciclo de estudos (art.º 3 Decreto-Lei 74/2006, de 24 de março, com a redação do Decreto-Lei 63/2016 de 13 de setembro):

3 anos (6 semestres)

1.10. Número máximo de admissões aprovado no último ano letivo:

51

1.10.1. Número máximo de admissões pretendido (se diferente do número anterior) e sua justificação

55 (cinquenta e cinco)

Este aumento do número de admissões permite responder à procura crescente do Curso, que é visível tanto no CNA, como nos restantes concursos, incluindo o concurso de Estudantes Internacionais. A Universidade de Évora considera ter capacidade instalada que permite oferecer

este número de vagas sem diminuição da qualidade do curso.

1.11. Condições específicas de ingresso.

De acordo com a legislação aplicável, os estudantes devem efetuar duas provas gerais de acesso para ingressar no ensino superior. A classificação mínima para ingresso é de 10 valores [0-20]. As provas de ingresso poderão resultar de uma das seguintes provas:

02 - Biologia e Geologia

07 - Física e Química

16 - Matemática

Condições de Admissão:

Classificações Mínimas

Nota de Candidatura: 95 pontos

Provas de Ingresso: 95 pontos

Fórmula de Cálculo:

Média de secundário: 65%

Provas de ingresso: 35%

1.12. Regime de funcionamento.

Diurno

1.12.1. Outro:

Não aplicável

1.13. Local onde o ciclo de estudos é ministrado:

Escola de Ciências e Tecnologia, Universidade de Évora

1.14. Eventuais observações da CAE:

<sem resposta>

2. Corpo docente

Perguntas 2.1 a 2.5

2.1. Coordenação do ciclo de estudos.

O docente ou docentes responsáveis pela coordenação do ciclo de estudos têm o perfil adequado:

Sim

2.2. Cumprimento de requisitos legais.

O corpo docente cumpre os requisitos legais de corpo docente próprio, academicamente qualificado e especializado:

Sim

2.3. Adequação da carga horária.

A carga horária do pessoal docente é adequada:

Não

2.4. Estabilidade.

A maioria dos docentes mantém ligação à instituição por um período superior a três anos:

Sim

2.5. Dinâmica de formação.

O número de docentes em programas de doutoramento há mais de um ano é adequado às necessidades de qualificação académica e de especialização do corpo docente do ciclo de estudos, quando necessário:

Sim

2.6. Apreciação global do corpo docente

2.6.1. Apreciação global

O corpo docente é academicamente qualificado e possui experiência pedagógica relevante. O corpo docente é especializado na área das ciências biológicas, mas atendendo aos interesses dos alunos na área da saúde/ciências biomédicas, existe um défice de docentes nestas áreas em particular.

No entanto, a maioria deles possui uma carga de ensino (número de créditos de ensino) bastante elevada, o que limita o tempo dedicado à investigação

Boa comunicação e interacção com os alunos (principalmente durante as aulas práticas de laboratório devido ao número limitado de alunos por grupo).

Existe um bom alinhamento entre a formação científica do corpo docente e as especialidades de ensino (na maioria dos casos)

Há necessidade de promoção e estabilização do corpo docente.

2.6.2. Pontos fortes

Excelente nível de comunicação entre alunos e professores.

A maioria, se não todos os membros do corpo docente, possui o grau de doutoramento.

2.6.3. Recomendações de melhoria

Redução do número de horas letivas dos docentes.

Incentivar o corpo docente a dedicar mais tempo à investigação (menos horas de ensino, mais investigação).

Promover a contratação de novos membros do corpo docente que deve levar em consideração a necessidade de novas UCs opcionais atrativas para os alunos (tendo em conta as novas áreas prioritárias da EU, nomeadamente na área da saúde), devendo a sua especialização profissional estar no mesmo campo que os currículos das UCs leccionadas.

3. Pessoal não-docente

Perguntas 3.1. a 3.3.

3.1. Competência profissional e técnica.

O pessoal não-docente tem a competência profissional e técnica adequada ao apoio à leccionação do ciclo de estudos:

Sim

3.2. Adequação em número.

O número e o regime de trabalho do pessoal não-docente correspondem às necessidades do ciclo de estudos:

Sim

3.3. Dinâmica de formação.

O pessoal não-docente frequenta regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua:

Não

3.4. Apreciação global do pessoal não-docente

3.4.1. Apreciação global

A qualificação do pessoal não-docente (pessoal administrativo e técnico) alocado ao ciclo de estudos parece adequada, bem como o seu número. Não é claro se o pessoal não-docente frequenta

regularmente cursos de formação avançada ou de formação contínua. Durante a visita não existiu oportunidade de reunir com o pessoal não-docente.

3.4.2. Pontos fortes

A qualificação do pessoal não-docente, em geral, parece ser adequada às exigências do curso.

3.4.3. Recomendações de melhoria

Informação direta do pessoal não-docente referente às condições de trabalho seria desejável.

4. Estudantes

Pergunta 4.1.

4.1. Procura do ciclo de estudos.

Verifica-se uma procura consistente do ciclo de estudos por parte de potenciais estudantes ao longo dos 3 últimos anos:

Sim

4.2. Apreciação global do corpo docente

4.2.1. Apreciação global

No ano letivo em avaliação e nos dois anos anteriores, o número de candidaturas supera o número de vagas disponibilizadas para o curso, no entanto o número de alunos inscritos é inferior ao número de vagas, o que revela várias desistências.

No geral, os alunos têm preferência pelas áreas da saúde, o que é demonstrado pela escolha do tema das dissertações finais de curso, pelos locais de estágios efectuados fora da Universidade, assim como pelas carreiras profissionais escolhidas pelos diplomados.

Tanto os alunos atuais como os graduados têm uma excelente opinião sobre o corpo docente, enfatizando principalmente e de forma muito positiva a estreita comunicação com o corpo docente durante as aulas, em particular as práticas laboratoriais e a facilidade de realizar estágios extracurriculares durante o verão nos laboratórios de investigação da universidade.

É relevante mencionar que os alunos não indicaram nenhum aspecto negativo a melhorar em relação ao corpo docente.

4.2.2. Pontos fortes

Os estudantes estão comprometidos com este ciclo de estudos e motivados para aprender as matérias. Mostram interesse pela área mesmo em contexto extracurricular, onde participam em atividades relacionadas com projetos de investigação.

A relação próxima entre os alunos e os docentes é apreciada e valorizada pelos estudantes.

O desempenho dos alunos deste ciclo de estudos no contexto de desenvolvimento de tese de dissertação em meio empresarial e institucional é dado como muito positivo pelas entidades de acolhimento.

4.2.3. Recomendações de melhoria

Melhorar e incentivar a mobilidade dos estudantes (nacional e internacional), tanto em programas de mobilidade durante o período de aulas, como para a realização das suas dissertações de final de curso.

Clarificar os objetivos do curso e as possíveis saídas profissionais na região ou fora dela, já que alguns alunos apresentam dúvidas em relação a isto.

Estimular os alunos a melhorar as suas competências na língua inglesa.

5. Resultados académicos

Perguntas 5.1. e 5.2.

5.1. Sucesso escolar

O sucesso escolar da população discente é satisfatório e é convenientemente acompanhado:

Em parte

5.2. Empregabilidade

Os níveis de empregabilidade dos graduados pelo ciclo de estudos não revelam dificuldades de transição para o mercado de trabalho:

Em parte

5.3. Apreciação global dos resultados académicos

5.3.1. Apreciação global

Os resultados académicos apresentados no relatório revelam que a maioria dos alunos demora mais de 3 anos a concluir este CE, embora haja uma percepção diferente sobre esta questão por parte dos docentes, o que pressupõe alguma ambiguidade no relatório, que deverá ser melhorado significativamente. A informação aparenta ser contraditória. Por um lado o nível de sucesso foi indicado como muito elevado, superior a 90%, por outro lado, reportaram 45-50 alunos matriculados durante os primeiros anos letivos e só 20-25 terminaram. Com esses números o sucesso académico é questionado. No entanto, ao discutir esta questão com todas as partes, a impressão foi diferente. Com efeito, a taxa de sucesso foi apontada como elevada (>84%) na maioria das UCs, com exceção da Matemática. E os níveis de empregabilidade apresentados também foram bastante elevados, com apenas ~1% de taxa de desemprego ao longo dos anos. Isso reflete tanto a entrada no mercado de trabalho de alguns alunos, mas também a continuidade dos estudos (mestrado e doutorado) por outra parte dos licenciados. Não é claro se os licenciados trabalham em áreas relacionadas com a licenciatura ou em empregos não relacionados.

5.3.2. Pontos fortes

Os resultados académicos apresentados são muito satisfatórios, com poucas exceções

A taxa de desemprego é muito baixa.

Os diplomados apresentam um elevado grau de satisfação em relação ao CE.

5.3.3. Recomendações de melhoria

Elucidar os alunos da importância da UC Matemática neste CE para aumentar a sua motivação.

Incentivar os alunos a frequentarem as aulas de apoio das UC Matemática e UC Estatística.

A multidisciplinaridade deste CE é inconsistente com a oferta da região e com as carreiras profissionais escolhidas pelos diplomados, sendo que a maioria das escolhas são nas áreas da saúde.

Os números no relatório devem ser esclarecidos.

A CAE deve poder ter uma ideia clara da taxa de sucesso analisando os números, o que não foi possível fazer.

Se possível, é interessante saber o percentual de alunos empregados em trabalhos relacionados à sua área de conhecimento.

Os benefícios de estar inscrito no programa ERASMUS+ devem ser divulgados e discutidos com os alunos para promover a internacionalização.

6. Resultados das atividades científicas, tecnológicas e

artísticas

Perguntas 6.1. a 6.5.

6.1. Centros de Investigação

A instituição dispõe de recursos organizativos e humanos que integrem os seus docentes em atividades de investigação, seja por si ou através da sua participação ou colaboração, ou dos seus docentes e investigadores, em instituições científicas reconhecidas:

Sim

6.2. Produção científica ou artística

Existem publicações científicas do corpo docente do ciclo de estudos em revistas internacionais com revisão por pares, livros e capítulos de livro ou trabalhos de produção artística, ou publicações resultantes de atividades de investigação orientada ou de desenvolvimento profissional de alto nível, nos últimos cinco anos, com relevância para a área do ciclo de estudos:

Em parte

6.3. Outras publicações

Existem outras publicações do corpo docente com relevância para a área do ciclo de estudos, designadamente de natureza pedagógica:

Em parte

6.4. Atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico

As atividades de desenvolvimento tecnológico e artístico, prestação de serviços à comunidade e formação avançada na(s) área(s) fundamental(ais) do ciclo de estudos representam um contributo real para o desenvolvimento nacional, regional e local, a cultura científica e a ação cultural, desportiva e artística:

Em parte

6.5. Integração em projetos e parcerias nacionais e internacionais

As atividades científicas, tecnológicas e artísticas estão integradas em projetos e/ou parcerias nacionais e internacionais:

Em parte

6.6. Apreciação global dos resultados das atividades científicas, tecnológicas e artísticas

6.6.1. Apreciação global

A maioria dos membros do corpo docente está integrada em centros de investigação com avaliação de muito bom ou excelente, embora 3 deles sejam polos de centros localizados maioritariamente fora da Universidade de Évora.

As atividades científicas parecem estar distribuídas essencialmente por projectos financiados pela CCDR-Alentejo ou transfronteiriços, com uma boa colaboração em projectos Interreg Portugal-Espanha.

A maioria dos projectos com relevância para o ciclo de estudos situam-se em áreas da nutrição e microbiologia, nomeadamente dieta mediterrânea e gastronomia (centro MED), arqueologia (herança cultural e património) e saúde, reflectindo a maioria dos interesses indicados pelos alunos e graduados do curso, com especial ênfase para as áreas da saúde.

Localmente existe um elevado empenho da divulgação da ciência efetuada, através de várias atividades com o Ciência Viva, participação em feiras e palestras, actividades de dia aberto e participação em escolas de Verão.

Docentes e alunos, maioritariamente graduados, participam igualmente em congressos científicos nacionais e alguns internacionais embora essencialmente realizados no país. Durante a pandemia do COVID19 muitas actividades foram desenvolvidas online, o que contribuiu para desenvolver estas

capacidades na instituição.

Um número significativo de membros do corpo docente apresenta uma actividade científica baixa a moderada, provavelmente ligada a um elevado número e horas de leccionação e actividades administrativas.

6.6.2. Pontos fortes

Existe um nível de investigação, embora moderado, com reconhecimento nacional e internacional nas áreas do curso. O corpo docente está envolvido em múltiplas actividades de divulgação da ciência e tem um papel activo na motivação dos estudantes para a investigação científica e divulgação da ciência.

6.6.3. Recomendações de melhoria

Parece que as instalações estão lá, mas muito provavelmente, há falta de financiamento para investigação e/ou tempo para se dedicar às actividades de investigação.

O reitor e o diretor da faculdade em colaboração com os conselhos científico e pedagógico devem encontrar novas fórmulas para facilitar e incentivar uma participação mais ativa do corpo docente em actividades de investigação. Deve-se promover a redução das tarefas docentes e administrativas e a promoção do recrutamento de docentes. Desenvolver práticas de incentivo ao trabalho de investigação pode ser outra opção. As estratégias possíveis poderiam ser a redução das horas de ensino.

7. Nível de internacionalização

Perguntas 7.1. a 7.3.

7.1. Mobilidade de estudantes e docentes

Existe um nível significativo de mobilidade de estudantes e docentes do ciclo de estudos:

Não

7.2. Estudantes estrangeiros

Existem estudantes estrangeiros matriculados no ciclo de estudos (para além de estudantes em mobilidade):

Sim

7.3. Participação em redes internacionais

A instituição participa em redes internacionais com relevância para o ciclo de estudos:

Em parte

7.4. Avaliação global do nível de internacionalização

7.4.1. Avaliação global

O grau de internacionalização do curso é limitado. Os alunos não estão a usufruir do programa Erasmus+ regularmente (apenas algumas exceções) O mesmo para o pessoal académico, estadias muito limitadas no estrangeiro para experiência de ensino ou investigação. A principal contribuição neste sentido é o recrutamento de alunos do PALOPS para a licenciatura. Contudo, algumas indicações sugerem que esta situação pode melhorar.

7.4.2. Pontos fortes

Existem protocolos com instituições nacionais e internacionais que permitem estágios externos acessíveis a estudantes e docentes.

7.4.3. Recomendações de melhoria

A instituição deve encontrar mecanismos para incentivar a internacionalização da licenciatura em diferentes níveis:

- Networking com instituições internacionais (pesquisa e/ou ensino).

- Promover a utilização dos alunos do programa ERASMUS+
- Atrair estudantes internacionais para a licenciatura, não só dos PALOPs.
- Promover e facilitar a estadia no estrangeiro do pessoal académico.
- Promover a licença sabática junto do corpo docente de forma a permitir uma melhor internacionalização.

8. Organização interna e mecanismos de garantia da qualidade

Perguntas 8.1 a 8.6

8.1. Sistema interno de garantia da qualidade

Existe um sistema interno de garantia da qualidade, a nível da Instituição ou da Unidade Orgânica, certificado pela A3ES:

Sim (passa diretamente ao campo 8.7)

8.2. Mecanismos de garantia da qualidade

Existem mecanismos de garantia da qualidade do ciclo de estudos e das atividades desenvolvidas pelos serviços ou estruturas de apoio aos processos de ensino e aprendizagem:

<sem resposta>

8.3. Coordenação e estrutura(s) de apoio

Existem um coordenador e estrutura(s) responsáveis pela implementação dos mecanismos de garantia da qualidade do(s) ciclo(s) de estudos:

<sem resposta>

8.4. Avaliação do pessoal docente

Existem procedimentos de avaliação do desempenho do pessoal docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.5. Avaliação do pessoal não-docente

Existem procedimentos de avaliação do pessoal não-docente e estão implementadas medidas conducentes à sua permanente atualização e desenvolvimento profissional:

<sem resposta>

8.6. Outras vias de avaliação

Existiram outras avaliações do ciclo de estudos ou de natureza institucional, nos últimos cinco anos, não conduzidas pela A3ES:

<sem resposta>

8.6.1. Conclusões de outras avaliações (quando aplicável)

<sem resposta>

8.7. Apreciação global dos mecanismos de garantia da qualidade

8.7.1. Apreciação global

Existem procedimentos já implementados referentes à participação ativa de docentes e estudantes nos processos de tomada de decisão, sendo de salientar o envolvimento do Conselho Pedagógico e da Comissão de Avaliação nestes processos.

Quanto ao sistema de qualidade de ensino/aprendizagem, existe a recolha de informação através de inquéritos anónimos realizados aos alunos, relativamente à sua opinião sobre os professores, os horários e as unidades curriculares, sendo produzidos relatórios por unidade curricular/docente. São também realizados anualmente inquéritos de opinião aos diplomados com a finalidade de analisar a integração no mercado de trabalho.

8.7.2. Pontos fortes

Ciclo de estudos tem uma estrutura de suporte adequada, em termos de infraestruturas, meios informáticos e bibliotecas. Docentes e discentes tem uma participação ativa na tomada de decisões relativas ao ensino/aprendizagem e à sua qualidade. Participação de diversas entidades, internas e externas, nos processos de avaliação e certificação.

8.7.3. Recomendações de melhoria

Desempenho dos docentes é avaliado principalmente através da avaliação feita pelos alunos nos inquéritos pedagógicos sendo que nesta vertente seria vantajoso a criação de um método de avaliação complementar.

O contacto dos estudantes com atividades de investigação ao longo do curso pode ser melhorado.

9. Melhoria do ciclo de estudos - Evolução desde a avaliação anterior e ações futuras de melhoria

9.1. Evolução desde a avaliação anterior

No período decorrente desde a última avaliação do curso foram introduzidas algumas melhorias com resultados positivos para o funcionamento do curso e atração dos estudantes. No entanto, nalgumas situações impõe-se a continuação da implementação de algumas práticas., como se discrimina:

1. Área Científica do Curso

Apesar da reestruturação curricular introduzida é fundamental realçar e divulgar o carácter multidisciplinar do plano de estudos, e a sua abrangência na área da Biologia Humana. Uma mais eficaz estratégia de divulgação, com referência à interação com o meio empresarial, poderá contribuir para o incremento da visibilidade do curso. Neste contexto, sugere-se a consolidação e/ou o reforço dos acordos protocolares com o tecido socio-económico da região.

2. Parcerias internacionais e mobilidade dos estudantes

A mobilidade para o exterior dos estudantes, mantém-se muito deficiente. Sugere-se o reforço das colaborações com parceiros internacionais que poderiam eventualmente receber e acompanhar os estudantes na realização do Projeto final.

3. Corpo Docente, produção científica e mobilidade

Manter e aumentar a produção científica dos docentes em tópicos de Biologia Humana, nas suas diversas vertentes, incluindo a da saúde numa perspetiva antropológica, biológica e sociocultural, e não apenas especificamente na abordagem biomédica. Por outro lado, mobilidade dos docentes para desempenho de atividades de docência e não apenas de investigação é deficiente. A avaliação do corpo docente valorizando algumas atividades para além da atividade de investigação poderá ser um estímulo à mobilidade no contexto académico.

4. Envolvimento dos estudantes em atividades científicas

Manter, reforçar e estimular a participação dos estudantes em ciclos de conferências, seminários, mesas redondas ou outras atividades científicas, organizadas pela UE ou por entidades da Região, com obtenção, se possível, de um certificado de participação.

9.2. Apreciação e validação das propostas de melhoria futura

A coordenação do curso de Biologia Humana propõe quatro ações complementares com prioridade Alta, dirigidas fundamentalmente à motivação e captação de estudantes:

1. Revisão do conjunto de UC optativas adequando-o à realidade atual e tornando-o mais apelativo;

Objetivo: Aumentar a visibilidade do curso e a sua atração para potenciais estudantes

2. Revisão de conteúdos das UCs obrigatórias para promover uma melhor articulação contribuindo para garantir a complementaridade e garantir a coerência do plano de estudos;

Objetivo: Manter o carácter multidisciplinar do curso e a sua abrangência na área de Biologia Humana

3. Ajustar a distribuição da carga horária em tipologias mais adequadas ao cumprimento dos programas e mais favoráveis ao processo ensino/aprendizagem centrado nos interesses dos alunos, designadamente permitindo-lhes mais tempo para estudo autónomo.

Objetivo: aumentar o sucesso escolar e a maior eficácia das metodologias de ensino

4. Abertura de duas vagas ETI na área científica das Ciências Biológicas (Biologia - Biologia Celular, Molecular e do Desenvolvimento).

Objetivo: Reforçar o corpo docente em algumas áreas curriculares

Considerando no conjunto as apreciações dos pontos 9.1, 10. e 12. recomenda-se vivamente a implementação das ações indicadas com uma prioridade Alta ou Muito Alta

10. Reestruturação curricular (se aplicável)

10.1. Apreciação e validação da proposta de reestruturação curricular

A alteração proposta consolida o plano de estudos nas áreas prioritárias do curso, com alteração de algumas Ucs opcionais com o objectivo de tornar o curso mais apelativo para os alunos. No entanto, tendo em conta que os interesses dos estudantes parecem ser maioritariamente na área da saúde, questiona-se a ligação deste curso à recém-criada licenciatura em Ciências Biomédicas. Seria importante manter uma clara distinção entre os objectivos das duas licenciaturas, apesar do claro interesse dos estudantes desta licenciatura pelas áreas da saúde.

11. Observações finais

11.1. Apreciação da pronúncia da instituição (quando aplicável)

A CAE reconhece o empenho da Coordenação da Licenciatura em Biologia, dos docentes envolvidos, e da Direção da Escola de Ciências e Tecnologia da Universidade de Évora, em oferecer aos estudantes as melhores condições de ensino, acompanhamento e preparação para o mercado de trabalho.

O relatório elaborado pela CAE, evidenciando os pontos fortes do ciclo de estudos, bem como as medidas apresentadas pela Coordenação do curso para colmatar os pontos fracos, e sugerindo algumas sugestões de melhoria, visa contribuir para o aumento do sucesso na implementação dessas medidas.

A CAE, reconhece com agrado, que a resposta enviada pela Coordenação do curso às recomendações expressas, traduz a vontade de todos os responsáveis na maior implantação societal e académica, a curto prazo, da Licenciatura em Biologia da Universidade de Évora. Assim sendo, o curso poderá ser acreditado sem condições.

11.2. Observações

<sem resposta>

11.3. PDF (máx. 100kB)

<sem resposta>

12. Conclusões

12.1. Apreciação global do ciclo de estudos

Comentário Geral- A maioria das recomendações da CAE da avaliação anterior foram consideradas e foram incluídas melhorias no programa de estudo, organização e sistema de garantia da qualidade.

PONTOS FORTES DO PROGRAMA DE ESTUDO

1. Natureza transdisciplinar do currículo preparando os alunos para futuros estudos de 2º ciclo e oferecendo oportunidades para seguirem diversos caminhos profissionais, tanto na academia como no setor empresarial (não só relacionadas com ciências da saúde, mas também com outras áreas, por exemplo, ciência forense, antropologia, bioquímica...).
2. Um corpo docente motivado e experiente envolvido em atividades de I&D&I relacionadas com os objetivos do programa de estudo.
3. Estreita relação entre os professores e os alunos, nas aulas práticas, devido ao baixo e adequado número de alunos em cada turma, conduzindo a uma melhor interação e aprendizagem.
4. Plano previsto de contratação de novos docentes e de promoções nos Departamentos relacionados com o curso de Biologia Humana.
5. Melhoria do plano de estudo com ajustamentos nas ECTS e nos programas das unidades curriculares
6. Aumento da atração de alunos nos últimos dois anos, provavelmente devido a uma melhor comunicação e uma maior motivação dos alunos.
7. Boa avaliação dos empregadores: estudantes com uma formação sólida e bons conhecimentos técnicos.

OPORTUNIDADES DE MELHORIA

1. Inconsistência entre o número de unidades curriculares relacionadas com a saúde e os interesses dos alunos.
2. Renovação e atualização do plano de estudo considerando os interesses dos alunos na área da saúde/biomedicina e as atuais exigências societárias (por exemplo, nas áreas de medicina reprodutiva, envelhecimento saudável). Necessidade de contratação de docentes com experiência na área da saúde/biomedicina
3. Necessidade de envolver mais os alunos na prática laboratorial, permitindo uma maior participação 'hands on' de cada aluno em demonstrações práticas.
4. A eficiência de graduados em N anos pode ser melhorada. Não é claro se é aceitável que o número de inscrições tenha de aumentar, dado que, aparentemente, uma parte significativa dos alunos matriculados não termina o curso.
5. Mobilidade muito baixa de estudantes e pessoal académico (dentro e fora). Não há referências à mobilidade dos professores para funções docentes.
6. Atração de estudantes internacionais muito baixa: a maioria dos estudantes internacionais originários de PALOPs. Falta de informação sobre a orientação e acompanhamento dos estudantes internacionais e das exigências, nomeadamente linguísticas, para a inscrição na licenciatura.

7. As elevadas cargas docente e administrativa do pessoal académico impedem que os docentes possam dedicar-se à investigação mais ativamente.

8. Necessidade de estabelecer parcerias formais com diferentes sectores socioeconómicos da Região para melhorar as oportunidades de empregabilidade dos estudantes (não só relacionadas com as Ciências da Saúde).

12.2. Recomendação final.

Com fundamento na apreciação global do ciclo de estudos, a CAE recomenda:

O ciclo de estudos deve ser acreditado

12.3. Período de acreditação condicional (se aplicável):

<sem resposta>

12.4. Condições:

A condição condicional sugerida pela CAE no relatório preliminar referente à contratação de docentes na área da Saúde/Ciências Biomédicas foi já cumprida e indicada em sede de pronúncia